

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) como catalisador de projetos de extensão no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública

Cleiva Schaurich Mativi¹

Anny Vitoria Oliveira dos Santos²

David Assis de Melo³

Eduarda Virgem Teixeira⁴

Anderson Santos da Silva⁵



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

 <https://doi.org/10.32459/2447-8717e373>

Recebido: 17-04-2025 | **Aprovado:** 29-04-2025 | **Publicado:** 12-03-2025

Resumo: Este estudo relata o caso da experiência na implementação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), evidenciando como ocorreu a sua rápida evolução e os reflexos das ações do núcleo dentro e fora da instituição. Inicialmente, as ações estavam voltadas à cidadania fiscal e orientação tributária à comunidade, contudo, as demandas da comunidade externa levaram o NAF/UFR a expandir seu escopo, passando a impulsionar uma série de projetos de extensão com foco em diferentes públicos, como feirantes, ambulantes, mulheres em situação de vulnerabilidade, pequenos produtores rurais, idosos e organizações da sociedade civil com ações de preservação ambiental. A análise deste estudo se deu a partir dos registros institucionais e relatos de experiências extensionistas, demonstrando a consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão. Os resultados apontam que o NAF/UFR vem contribuindo significativamente para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes, ao passo em que fortalece cada vez mais a relação universidade-comunidade, promovendo ações transformadoras na sua região de abrangência.

Palavras-chave: Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF - Extensão universitária. Cidadania fiscal. Responsabilidade social.

¹ Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

² Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

³ Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

⁴ Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

⁵ Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

Introdução

Os Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), uma iniciativa da Receita Federal do Brasil em parceria com instituições de ensino superior, são espaços de cidadania e inclusão social que oferecerem serviços de orientação gratuita em temas contábeis e tributários à população em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, os NAF contribuem fortemente para que as universidades públicas brasileiras cumpram com suas funções essenciais e com o compromisso na promoção do desenvolvimento social através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A implementação do NAF na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) teve como objetivo inicial fortalecer a cidadania fiscal e proporcionar aos estudantes de Ciências Contábeis a vivência prática de sua formação, por meio de atendimentos à comunidade externa. No entanto, a experiência vivenciada no NAF/UFR ao longo de todo o processo demonstrou o potencial do núcleo para fomentar ações mais amplas na extensão universitária, dando origem a projetos voltados a públicos diversos, como feirantes, ambulantes, mulheres em situação de vulnerabilidade, pequenos produtores rurais, idosos e entidades da sociedade civil com ações de preservação ambiental.

Este estudo objetiva relatar as experiências da implementação e consolidação do NAF/UFR, evidenciando os desdobramentos das ações extensionistas inicialmente focadas em cidadania fiscal, e como essas ações fomentaram a criação de novos projetos, ampliando o impacto social e fortalecendo a imagem da institucional. A experiência vivenciada no NAF/UFR tem contribuído para uma maior reflexão sobre o papel transformador da extensão e sobre a relevância de espaços permanentes de interação entre universidade e comunidade.

1 Referencial teórico

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2023) define a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, possibilitando a transformação da realidade e o fortalecimento da função social da universidade. Neste contexto, a atuação universitária através de ações e projetos de extensão pode ser reconhecida como estratégica na promoção da cidadania, do desenvolvimento territorial e da formação crítica dos estudantes.

Os Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) surgem como uma política pública educativa, promovida pela Receita Federal do Brasil em parceria com instituições de ensino superior, que ofertam o curso de Ciências Contábeis, cujo objetivo precípua é a oferta à população de baixa renda de serviços gratuitos de orientação fiscal e contábil, além de promover a formação cidadã dos estudantes de Ciências Contábeis e áreas afins (RFB, 2020). Pesquisas já indicam que os NAFs contribuem para o fortalecimento de uma cultura fiscal mais consciente e inclusiva, ao mesmo tempo em que funcionam como espaços de aprendizagem significativa para os discentes (Oliveira & Lopes, 2021; Silva & Andrade, 2022). Esses estudos demonstram o potencial dos núcleos como elos de integração entre universidade e comunidade, para além do atendimento técnico, podendo promover uma escuta ativa e a valorização dos saberes locais.

A cidadania fiscal, pressuposto basal na atuação dos NAFs, abrange o exercício dos direitos e deveres relacionados à contribuição tributária e ao uso dos recursos públicos, tornando-se um elemento essencial da justiça social (Bes *et al*, 2020; Kuntz, 2021). Nesse sentido, propostas como o NAF contribuem para maior acesso à informação, empoderando os cidadãos e fortalecendo os princípios democráticos previstos na Constituição Federal de 1988 (Agra *et al*, 2009).

Importa ressaltar que a extensão universitária fortalece a noção de responsabilidade social das universidades, quando atua diretamente sobre as demandas das comunidades locais (Klaumann; Tasch, 2023). Quanto aos NAFs, ao transcenderem suas ações para além das ações fiscais e tributárias, os núcleos tornam-se catalisadores de inúmeros projetos que buscam respostas às múltiplas vulnerabilidades sociais, evidenciando desse modo o caráter transformador da extensão, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e até mesmo transdisciplinar, uma vez que a transdisciplinaridade pode ser compreendida conforme se verifica em Silva (2021), “um atravessamento transversal entre disciplinas e para além delas, um atravessamento de saberes e modos de aprendizagem que não prevê mais fronteiras de conhecimento, que se manifesta nos processos dinâmicos e fluídos, em uma perspectiva sistêmica” (Silva, 2021).

2 Metodologia

Este trabalho configura-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e descritiva, com base na experiência vivenciada no âmbito da implementação e desenvolvimento do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) na Universidade Federal de

Rondonópolis (UFR). A pesquisa buscou a compreensão dos processos, estratégias e impactos das ações implementadas pelo núcleo de extensão NAF/UFR, que levaram à sua expansão para além das atividades propostas inicialmente. Para cumprir com tal objetivo foram seguidas as seguintes etapas:

1ª etapa: foi realizada a coleta de dados por meio de: (a) análise documental de registros institucionais, relatórios de atividades do NAF, planos de ação, atas de reuniões e materiais produzidos ao longo dos ciclos de atendimento; (b) observação direta e participante, dado que os autores deste estudo estiveram diretamente envolvidos nas atividades do núcleo e dos projetos derivados; (c) relatos de experiência compartilhados pelos participantes no NAF/UFR, ou seja, docentes, estudantes extensionistas e membros da comunidade atendida, por meio dos registros de encontros, oficinas e avaliações internas.

2ª etapa: efetuou-se um recorte temporal para a análise que abrange o período de 18 de março de 2024, quando o NAF/UFR é inaugurado, no semestre letivo de 2024.1, até 02 abril de 2025, por ocasião do encerramento do segundo semestre letivo de atuação do núcleo de extensão (2024.2), o que permitiu a observação tanto dos desafios iniciais da implementação quanto dos resultados alcançados com a consolidação e ampliação das atividades no núcleo.

3ª etapa: se deu a escolha do estudo de caso como estratégia metodológica, justificada pela natureza singular e contextualizada do fenômeno em análise. Segundo Yin (2015), o estudo de caso é oportuno de utilização quando se propõe a investigar eventos contemporâneos inseridos em contextos reais, principalmente nos casos em que os limites entre o fenômeno estudado e esse contexto podem não estar claramente definidos.

4ª etapa: realizou-se a sistematização das informações de forma cronológica e, o que permitiu evidenciar a trajetória de crescimento do NAF/UFR e os desdobramentos que se seguiram a partir da proposição de novos projetos de extensão voltados à promoção da cidadania, da justiça fiscal e da inclusão social.

3 Descrição do caso

A extensão universitária no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) até a implementação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) era constituída de apenas um projeto de prestação de serviços à comunidade, o projeto Declare Certo, com ações pontuais no período da declaração de ajuste anual do imposto de renda da pessoa física e, também, pela Semana da Contabilidade com periodicidade anual. Com a

legislação que tornou a extensão universitária obrigatória, exigindo a implementação de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação (CNE/CES nº 7/2018), o curso de Ciências Contábeis da UFR buscou novos caminhos para desenvolver a extensão tanto na modalidade de curricularização, compondo a matriz curricular do curso (CONSEPE/UFR nº 74/2024), quanto na modalidade creditação, por meio de projetos de extensão.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal na UFR foi implementado após dois anos das tratativas iniciais com a Receita Federal do Brasil (RFB), devido ao período de Pandemia da COVID-19. Assim, a partir do acordo de cooperação firmado com a RFB, em março de 2024, alinhando-se à proposta nacional de promover educação fiscal e atendimento gratuito à população em situação de vulnerabilidade nasceu o NAF/UFR. A iniciativa partiu do curso de Ciências Contábeis, em consonância com a política institucional de fortalecimento das ações de extensão universitária.

A estruturação inicial do NAF/UFR envolveu a adesão de um grupo de professores orientadores, a seleção dos estudantes extensionistas e a definição pela Reitoria da UFR de um espaço físico para atendimentos à comunidade, além dos equipamentos e mobiliários cedidos pelos cursos de Ciências Contábeis, curso de Administração e Reitoria da UFR. A capacitação dos envolvidos foi realizada por meio de cursos disponíveis na plataforma virtual do SEBRAE, capacitações ofertadas pela Receita Federal e oficinas internas sobre temas contábeis, tributários e de atendimento ao público. Foram estabelecidos fluxos de atendimentos presenciais e um calendário de plantões com foco em demandas como: regularização de CPF, esclarecimento sobre a declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), orientação sobre MEI (Microempreendedor Individual) e educação fiscal.

Nos primeiros meses, o NAF/UFR teve como foco de atuação atividades em ações de orientação fiscal junto à comunidade local, com atendimentos presenciais na universidade e mutirões organizados em locais de grande circulação de pessoas como shoppings e praças. O público atendido era, em sua maioria, formado por pessoas de baixa renda, com pouco ou nenhum acesso a serviços contábeis formais. A receptividade da comunidade foi positiva e crescente, o que reforçou a importância e o potencial transformador do núcleo.

A partir das interações com a comunidade e da escuta qualificada realizada pelos extensionistas, começaram a surgir demandas que extrapolavam os limites da orientação tributária. Algumas demandas passaram a envolver informalidade no trabalho, insegurança alimentar, violência doméstica, ausência de documentação civil, falta de acesso a benefícios previdenciários, entre outras, inspirando desse modo a criação de novos projetos articulados

ao NAF/UFR. Essa expansão demarcou uma nova fase do núcleo, o qual iniciou também a operar como espaço de articulação e incubação de iniciativas extensionistas interdisciplinares, multidisciplinares e até transdisciplinares, tendo como foco o conhecimento e a prática da cidadania em seu conceito mais amplo, articulando elementos que passam entre, além e através dos componentes curriculares, visando compreender a complexidade que envolve essa temática.

4 Análise e discussão

A experiência vivenciada no Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) demonstrou resultados que extrapolaram os objetivos iniciais de orientação fiscal e educação tributária, o que inclusive surpreendeu a comunidade acadêmica da UFR. A atuação direta do NAF/UFR junto à comunidade possibilitou não apenas o atendimento a demandas técnicas, mas, também, o reconhecimento de vulnerabilidades sociais mais amplas, evidenciando o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social.

Um dos principais impactos observados foi o fortalecimento da formação dos estudantes extensionistas, incluindo aqueles estudantes de semestres iniciais do curso de Ciências Contábeis. A prática no NAF/UFR os colocou em contato com situações reais, exigindo não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, empatia, capacidade de comunicação e atuação ética. Os relatos dos discentes que participam do núcleo de extensão NAF descrevem a relevância da vivência extensionista para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a consolidação de um compromisso social com a profissão, além de indícios de minimizar a evasão, principalmente pela política de bolsas de extensão da instituição.

Do ponto de vista institucional, o NAF/UFR consolidou-se como um espaço permanente de diálogo com a sociedade, a medida em que vem atraindo o interesse de outros cursos e setores da universidade. Essa articulação consolidou projetos já existentes na instituição e deu origem a novos projetos de extensão voltados a públicos específicos, como:

- Projeto Declare Certo: atuante na orientação de declarações do imposto de renda de pessoas físicas, Microempreendedores Individuais (MEI) e pequenos produtores rurais. Este projeto já está em sua 9ª edição, tendo recebido em 2024 a premiação como melhor projeto do curso de Ciências Contábeis, na IV Mostra de extensão da UFR;

- Projeto Donna: atuante no empreendedorismo feminino, com suporte à autonomia financeira e orientação jurídica e social, em especial para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como aquelas em cumprimento de pena na Cadeia Pública Feminina e aquelas em tratamento de dependência química na Casa da Esperança, ambas instituições em Rondonópolis, Mato Grosso. Esse projeto também se engajou na campanha Todos por Elas, uma iniciativa de múltiplas instituições locais públicas e privadas em defesa de mulheres vítimas de violência doméstica. Visa parcerias com os cursos da área das ciências sociais e humanas, cursos da área de saúde, da instituição UFR;

- Projeto Rondonópolis Verde: atuante na orientação contábil e fiscal, com suporte à regularização fiscal e elaboração de projetos para captação de recursos de entidades do terceiro setor com foco na preservação ambiental. Visa parcerias com os cursos da área das ciências ambientais da instituição UFR;

- Projeto Aposentadoria Feliz: atuante na orientação de idosos e seus familiares, especialmente aqueles que vivem em casas de longa permanência de acolhimento de idosos, sobre os benefícios da previdência social, com foco no direito à aposentadoria. Também pretende a inclusão digital deste público, minimamente o acesso aos serviços públicos oferecidos em plataformas digitais do governo, como é o caso da conta gov.br e aplicativo “Meu INSS”, com ações voltadas à proteção previdenciária e prevenção de fraudes. Visa parcerias com os cursos da área das ciências sociais e humanas da UFR;

- Projeto Feirante Amigo: atuante na orientação e regularização de feirantes e ambulantes, microempreendedores (MEI) e outros serviços de cidadania fiscal para feirantes e ambulantes. Visa parcerias com os cursos da área das ciências sociais e humanas da UFR;

- Projeto Chute a Gol: atuante junto a escolinhas de futebol, vôlei e outros esportes que possuem projetos sociais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, para regularização dessas entidades ao recebimento de incentivos fiscais e elaboração de projetos para a participação em editais de fomento a estas instituições. Visa parceria com a Secretaria de Artes, Cultura, Esporte e Lazer da instituição UFR;

- Projeto Pequeno Cidadão: em elaboração, cujo objetivo é atuar junto às escolas de ensino fundamental e médio para o aprendizado sobre cidadania fiscal, a função social dos tributos, por meio de dinâmicas, palestras e rodas de conversas. Visa parcerias com as Secretarias de Educação dos entes municipal e estadual e cursos de licenciaturas da instituição UFR;

- Projeto Cria Sustentável: atuante junto aos pequenos produtores rurais com orientações contábeis, fiscais, ambientais e de inovação, com atividades voltadas à

organização financeira e acesso a políticas públicas. Visa parcerias com os cursos das áreas das ciências agrária e tecnológicas da instituição e Secretaria de Inovação e Empreendedorismo e Incubadora Social da instituição UFR;

- Projeto Próxima Aldeia: em elaboração, visa atuar junto a mulheres indígenas e assentadas para orientações sobre cidadania fiscal e empreendedorismo feminino. Visa parcerias com os cursos das áreas das ciências agrárias e tecnológicas da instituição e Secretaria de Inovação e Empreendedorismo da instituição UFR;

- Projeto Chama Acessa: em elaboração, visa atuar junto aos pequenos empresários para a regularização de alvarás junto ao Corpo de Bombeiros. Visa parcerias com os cursos da área das ciências sociais e humanas da UFR;

- Projeto Emociona: em elaboração, visa atuar na oferta de atividades culturais, de lazer e recreação para pequenos grupos e associações em comunidades carentes. Visa parceria com a Secretaria de Artes, Cultura, Esporte e Lazer da instituição UFR;

Os desdobramentos evidenciados no rol dos projetos elencados demonstram a capacidade do NAF/UFR de operar como núcleo irradiador de iniciativas, promovendo uma extensão universitária ativa, responsiva e enraizada nos territórios. A atuação conjunta entre docentes, estudantes e comunidade favoreceu a construção de soluções participativas e a valorização do saber popular, ampliando o impacto social das ações.

Importa ressaltar que a criação de parcerias com órgãos públicos, como a cadeia pública feminina, o corpo de bombeiros, associações comunitárias como a de feirantes e a associação comercia, além de parcerias com organizações da sociedade civil, tem fortalecido a inserção do NAF/UFR nas redes locais de apoio e ampliado a sua capacidade de atuação e alcance de suas ações e projetos.

Ao analisar a trajetória do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) pode-se afirmar, ainda, que a escuta atenta às necessidades demandadas pela comunidade do entorno e a flexibilidade para adaptar as ações extensionistas foram fatores determinantes para a sustentabilidade e a expansão do projeto NAF/UFR. A experiência vivenciada pelos docentes e discentes participantes do núcleo extensionista reafirma a centralidade da extensão como dimensão formadora e como ponte efetiva entre universidade e comunidade.

Conclusão

A experiência de implementação e desenvolvimento do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) evidencia o papel estratégico da extensão universitária na promoção da justiça social, da cidadania e da formação integral dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e outros afins. Inicialmente concebido como um espaço voltado à orientação fiscal e tributária, o NA/UFR ampliou suas ações a partir da relação dialógica com a comunidade, revelando-se como um catalisador de projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares que possibilitam no desenvolvimento e execução dos distintos projetos responder às múltiplas demandas sociais da comunidade na qual está inserido, provendo o cumprimento da responsabilidade institucional.

Em sua trajetória do núcleo NAF/UFR demonstra que o contato direto com a realidade dos espaços do entorno à universidade possibilita identificar lacunas de atendimento público, não pensados na proposta inicial da criação do núcleo, as quais podem atuar na redução das desigualdades e contribuir para a construção de soluções participativas. Além disso, o NAF/UFR reafirma a relevância da prática extensionista na formação acadêmica, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais entre os estudantes que participam do núcleo. Como um núcleo estruturante, o NAF/UFR tem se consolidado como um espaço permanente de escuta, acolhimento e ação, potencializando o compromisso institucional da UFR com a transformação social na comunidade, fazendo com que esta experiência possa servir de inspiração para outras instituições buscarem integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável e socialmente comprometida.

Por fim, este estudo de caso reafirma a importância de investir na continuidade, institucionalização e valorização das iniciativas extensionistas, sobretudo aquelas que nascem da interação dialógica da comunidade e a universidade, as quais são capazes de gerar impactos concretos e duradouros na vida das pessoas.

Referências

AGRA, Walber de M.; BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge. *Comentários à Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro: Forense, 2009. p. Capa1. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-3831-4/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. *Sociedade, cultura e cidadania*. Porto Alegre: SAGAH, 2020. p. Capa. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. *Manual do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF*. Brasília: RFB, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES 07/2018*, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília: MEC, 2018.

CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO – UFR. *Resolução CONSEPE/UFR N° 74*, de 26 de setembro de 2024, que dispõe sobre a mudança curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas, da Universidade Federal de Rondonópolis. Disponível em: https://ufr.edu.br/contabeis/wp-content/uploads/2024/10/SEI_0396295_RESOLUCAO_74.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão e Cultura, 2023.

KLAUMANN, Ana Paula; TATSCH, Ana Lúcia. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social. *Rev. Bras. Inov.*, Campinas (SP), v. 22, e023006, p. 1-34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbi.v22i00.8669995>.

KUNTZ, Tatiele Gisch. Os princípios da capacidade contributiva e da progressividade como critério para uma tributação justa. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado, v. 13, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, T. R.; LOPES, A. F. Núcleos de apoio contábil e fiscal: experiências e impactos na formação acadêmica. *Revista Contábil*, v. 12, n. 1, p. 101-120, 2021.

SILVA, J. P.; ANDRADE, L. M. O papel dos NAFs na promoção da cidadania fiscal. *Cadernos de Extensão*, v. 8, n. 3, p. 50-68, 2022.

SILVA, Claudia. P. *Cenários panorâmicos: uma metodologia para projeção em design estratégico*. São Paulo: Editora Blucher, 2021. p. 63. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500905/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.